

Margysa T. B. Rosas <sup>1</sup>  
José Venâncio Soares Vieira <sup>2</sup>  
Janilson Noca da Silva <sup>3</sup>  
Fernanda de Oliveira Silva <sup>4</sup>

## EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO À SAÚDE: PERCEPÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

### RESUMO

Por ser notória a importância da educação na formação do ser humano, em seus aspectos social e escolar, a temática saúde, especificando a promoção à saúde pode se fazer presente nas ações escolares, ou até em seu plano de ensino. Nesse sentido o estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a promoção à saúde está contemplada na proposta curricular das escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB. Para atender os objetivos propostos para esse trabalho foi realizada em duas escolas uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, na Escola Municipal José Reis e Escola Municipal Rômulo Pires. A amostra foi composta por dois professores de Educação Física e os diretores de cada escola, utilizando como instrumento um questionário. Observou-se que a compreensão de promoção à saúde por partes dos pesquisados é que alguns compreendem e outros não. Nas escolas existem propostas pedagógicas como o programa PSE, saúde bucal, acompanhamento nutricional nos lanches das escolas, trabalham o tema DST nas aulas, como também conteúdo da educação física escolar. É importante frisar que no PPP da escola municipal encontra-se algumas ações de promoção à saúde, mas que as mesmas não são realizadas de acordo com a fala dos sujeitos. Sobre a Educação Física foi constatado que existem atividades pedagógicas que os professores contemplam na perspectiva da promoção com base em conteúdos trabalhados em sala de aula. Sendo assim, consideramos que ao discutirmos em nossa pesquisa essa temática, esse trabalho tornou-se relevante ao ampliar os conhecimentos sobre a promoção à saúde no âmbito escolar, revelando que existe uma preocupação no trabalho com a promoção à saúde, mas que as ações precisam ter um planejamento mais sistematizado das práticas pedagógicas. Dessa forma, acredita-se que outros estudos precisam ser pensados para cada vez mais tentarmos fortalecer esse debate com vistas uma melhoria no processo educativo e formativo do aluno.

**Palavra-chave:** Promoção à saúde. Escola. Educação Física.

1. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Gilgal, Sousa-PB; [magisatbr@hotmail.com](mailto:magisatbr@hotmail.com)
2. Acadêmico do Curso de Letras da UFCG Campus Cajazeiras-PB; [josevenancio5553@gmail.com](mailto:josevenancio5553@gmail.com).
3. Docente de Artes da Escola Municipal José Reis, Sousa-PB; [janillson@hotmail.com](mailto:janillson@hotmail.com).
4. Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Gilgal, Sousa-PB; [nandamadrid5@hotmail.com](mailto:nandamadrid5@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Por ser notória a importância da educação na formação do ser humano, em seus aspectos social e escolar, a temática saúde, especificando a promoção à saúde pode se fazer presente nas ações escolares, ou até em seu plano de ensino. A saúde é um assunto estudado há muito tempo e, ao longo da história da humanidade, surgiram alguns conceitos que estão intimamente ligados à doença; de acordo com a época, lugar e cultura, que viam a saúde como tratamento, como cura. A ideia de promoção à saúde foi vista pela primeira vez na Primeira Conferência Internacional, realizada em Ottawa no Canadá, em novembro de 1986, então é entendida como estratégia de capacitação da comunidade sobre os cuidados a terem para uma qualidade de vida e saúde, possibilitando um estado completo dos aspectos físicos, em suas capacidades corporais, mental e social. São ações inter e intra-setoriais, não cabem apenas a um setor, mas a vários, a educação, governo, o setor de saúde, os setores sociais, econômico, voluntários, industriais, mídias, como também autoridades locais, tendo como foco a equidade, respeitando as diferenças entre as necessidades, a cultura dos países, regiões, estados (BRASIL, 2002). Dessa forma, não cabe a responsabilidade da promoção à saúde apenas ao setor de saúde, mas construir redes de corresponsabilidade para que haja maior alcance das pessoas. Um dos setores que contribui para essa extensão da promoção à saúde é a educação, um dos pilares da aprendizagem global. Nesse sentido, a escola tem fundamental importância, pois é nela que as pessoas, especificamente crianças, adolescentes e jovens passam o maior tempo de suas vidas, recebendo uma formação para a vida em sociedade, desenvolvendo suas capacidades, sendo orientados para construir um futuro em que sejam capazes de conduzir suas vidas da melhor forma possível. Pensando nessa relação entre escola e saúde, trazemos o olhar para o ensino da educação física escolar, uma vez que a disciplina contribui na formação dos alunos a partir de inúmeras manifestações corporais, pelo movimento auxilia os alunos no processo de ensino e aprendizagem, e tem grande relevância no trato da saúde no âmbito escolar por ser o único curso da área da saúde que é componente curricular obrigatório segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017, p. 20) que em seu “Art. 26 e § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental [...]”. Na educação física escolar a abordagem da saúde renovada tem o objetivo de relacionar a saúde a aptidão física aliado a um programa de ensino que não seja excluyente, incluindo todos os alunos em suas atividades propostas, e que não se liga apenas a um conteúdo, levando em consideração a cultura corporal, trazendo reflexão a várias manifestações e a autonomia para a saúde. A educação física no contexto atual traz algumas abordagens pedagógicas do ensino da disciplina, uma delas que consideramos importante para essa discussão da saúde, no contexto da escola é a da concepção da saúde renovada que traz vertentes diferentes, autores como Nahas (2004), Pitanga (2002), Guedes e Guedes (2001), defendem uma prática de atividade física com ênfase na aptidão física voltada para saúde. De acordo com Barbanti (1986, p. 6) Aptidão Física é a “capacidade de um

indivíduo em atender as exigências diárias para a sobrevivência”. A PNaPS é uma política que visa levar às pessoas e aos usuários da saúde pública uma forma diferenciada de pensar o bem-estar das pessoas, ela foi instituída pela Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 e comprovou o compromisso do estado brasileiro com a qualidade, ampliação, e qualificação de ações de promoção à saúde no SUS (BRASIL, 2006), e o seu objetivo é direcionado para a sociedade com o olhar de cuidado, preocupação, esperança em que se possa melhorar as condições de vida das pessoas em seus vários aspectos, a PNaPS quando escolhida para estar presente em um município, esta pode adaptar-se à cultura local, podendo promover assim um melhor trabalho que as pessoas celebrem o que já existe e o que pode ser adquirido na PNaPS. **OBJETIVOS:** Nesse sentido o estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a promoção à saúde está contemplada na proposta curricular das escolas da rede de ensino da cidade de Sousa-PB. E como específicos: compreender a percepção do diretor (a), dos professores de educação física das escolas sobre a promoção à saúde; identificar se nas escolas existe alguma proposta pedagógica que trabalhe com a ideia de promoção à saúde; verificar se nas aulas de educação física escolar existem elementos pedagógicos que estabeleçam relações com a promoção à saúde. **METODOLOGIA:** O presente estudo tem caráter descritivo, visto que “busca descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL 2008, p. 28). Sua natureza é qualitativa, “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa nas ciências sociais com um nível de realidade que não deveria ser quantificado” (MINAYO 2009, p. 21). Faz parte também o estudo de campo, que busca o aprofundamento das questões propostas e estuda-se um único grupo ou comunidade (GIL, 2008), pois procuramos a partir dos sujeitos da pesquisa responder questionamentos. E por fim, pesquisa documental, que “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL 2008, p. 51), no presente estudo o documento utilizado para análise foi projeto político pedagógico (PPP). A população da pesquisa foram os professores de Educação Física e os diretores de duas(02) escolas da rede pública municipal de ensino da cidade de Sousa-PB. A amostra foi composta por um professor de educação física de cada escola, e o diretor de cada escola, ou seja, dois professores e dois diretores, essa amostra se classifica como não probabilística intencional, pois “[...] não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador” (GIL, 2008, p. 91). “E que consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população “(GIL, 2008, p. 94). O *locus* de pesquisa são as Escolas Municipal José Reis e Rômulo Pires, autorizadas para o funcionamento do ensino fundamental I e II, ambas localizadas na zona urbana da cidade de Sousa-PB. O instrumento para a coleta dos dados foi o questionário, um direcionado para os professores e outro para os diretores, com perguntas abertas e fechadas, Gil (2008) diz que o questionário tem vantagens no que diz respeito ao

número de investigados, pois possibilita atingir um número expressivo de pessoas, permite que as respostas sejam feitas em um momento conveniente para os investigados, possibilitando veracidade em suas respostas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os sujeitos pesquisados foram dois diretores e dois professores de Educação Física de cada escola. Foram adotadas as seguintes siglas (D1) para diretor (a) e (P1) para professor da Escola José Reis, e (D2) para diretor (a) e (P2) para professor (a) da Escola Rômulo Pires. Levando em consideração o perfil de cada sujeito da pesquisa partimos para a compreensão da promoção à saúde no âmbito escolar. O processo de aprendizagem na escola requer muito cuidado, tempo, persistência, paciência, planejamento, coerência e um olhar diferenciado a cada estudante que está no espaço escolar, pode-se tornar uma tarefa difícil diante da realidade da educação, mais não impossível. A escola pode, em seu planejamento, elencar prioridades ao longo do ano, pensando em experiências que possam contribuir com o processo formativo do aluno, trazendo ações com um sentido significado para esse universo, nesse caso, a promoção à saúde pode ser uma ponte para se pensar o bem-estar do educando, se apropriando das mais diversas estratégias, como parcerias com o setor da saúde pública, de grupos de trabalhos, práticas de atividades físicas, projetos em que alunos e professores reflitam práticas na perspectiva de contribuir com a valorização da saúde como um bem coletivo. Partindo desse ponto, vamos observar e refletir o que os diretores e professores sabem, pensam e realizam nas escolas a respeito da promoção à saúde no âmbito escolar. Quando questionados se conhecem ou se já ouviram falar sobre a Política Nacional de Promoção à saúde D1, D2, P1 e P2 afirmaram já ter ouvido falar e conhecer a PNaPS. A PNaPS é uma política que visa levar às pessoas e aos usuários da saúde pública uma forma diferenciada de pensar o bem-estar das pessoas, ela foi instituída pela Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 e comprovou o compromisso do estado brasileiro com a qualidade, ampliação, e qualificação de ações de promoção à saúde no SUS (BRASIL, 2006), e o seu objetivo é direcionado para a sociedade com o olhar de cuidado, preocupação, esperança em que se possa melhorar as condições de vida das pessoas em seus vários aspectos, a PNaPS quando escolhida para estar presente em um município, esta pode adaptar-se à cultura local, podendo promover assim um melhor trabalho que as pessoas celebrem o que já existe e o que pode ser adquirido na PNaPS. As duas escolas, atualmente, em suas propostas curriculares segundo os diretores, mantêm relação com programas de promoção à saúde em parceria com a secretaria de saúde do município. Os diretores fazem referência às ações que são realizadas nas escolas, que compreende a ideia da promoção à saúde no espaço escolar, os quais têm grande importância, pois, ao intervir na escola, constata atenção aos cuidados para com os alunos, fortalecendo assim o objetivo da promoção à saúde. Já a ação de saúde bucal foi citada apenas pelo D1, se torna essencial, principalmente, no ensino infantil e fundamental por lhes dar um suporte para aprendizagem de pequenos atos de higiene que implica no cuidado da saúde, segundo Carvalho (et al, 2013, p. 429) “A promoção e a recuperação da saúde bucal em ambiente escolar proporcionam melhor qualidade de vida às crianças, pois,

além do incentivo do cuidado com sua saúde e da conscientização, há a associação das atividades educativas [...]", as ações de saúde bucal na 33 escola pode ser vista como uma das estratégias possíveis, ensinar as técnicas de cuidado com a escovação transmitindo informações para melhor cuidar da saúde. D1 menciona o Programa Saúde na Escola (PSE), que está presente nas ações de Promoção à Saúde na escola, o PSE é uma política pública que visa uma parceria entre Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, buscando a intersetorialidade, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, sendo "fruto do esforço do governo federal em construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira" (BRASIL, 2011, p. 5). Na fala de D1 que nos faz atentar é o ato de requisitar as atividades quando observam a necessidade que ocorram na escola ou quando se nota uma demanda para que realizem, neste ponto, percebemos que a promoção à saúde não acontece de forma contínua, planejada e articulada, onde se tenha início meio e fim. Já D2 faz referência à algumas ações realizadas em parceria com a secretaria da saúde, mas em sua fala um ponto crítico é o período em que ocorrem as ações na escola por parte da secretaria, pois, segundo D2, uma vez ao ano eles realizam uma visita em que aplicam vacinas e flúor. Essas ações, uma vez ao ano, não são suficientes para se caracterizar como promoção à saúde, se há uma parceria, acredita-se que seja um trabalho com constância, que não seja feita apenas uma visita, mais que esteja presente na escola, continuamente, planejadas e articuladas e que não seja apenas quando sintam a necessidade, mas que antes de tudo procurem firmar compromisso em acompanhar os alunos a cada etapa do seu desenvolvimento, pois um evento pontual como a visita uma vez ao ano não tem um impacto significativo para afirmar que aconteça promoção à saúde. Observamos que na resposta dos pesquisados não deixa claro a periodicidade desse planejamento entre os setores, quantas vezes se reúnem, se semanalmente, uma vez ao mês, 38 ou quantas vezes ao ano, ou não se reúnem para elaborar as ações, não especifica como ocorre, se os profissionais vão à escola, ou se os diretores vão ao centro de saúde para combinar as atividades, o que parece é que não acontece um planejamento cara a cara, mas quando veem a necessidade de fazer procuram um ao outro pra realizar. Nicolau (2015, p. 08) diz que:

O planejamento está presente no dia-a-dia de praticamente todos os contextos, sendo imprescindível na educação, onde o ato de planejar norteia as ações que o professor irá desenvolver, de modo que, para tal, o mesmo poderá ser útil e funcional, com objetivos claros e previsão de ações conscientes.

Ao analisar os projetos políticos pedagógicos (PPP) que regem as escolas, esses projetos aparecem de forma superficial ou são inexistentes, o que de certa forma contraria a fala dos sujeitos. Nas escolas foram observados em seus documentos que são realizados

trabalhos educativos com relação aos hábitos alimentares e de higiene com as cozinheiras e auxiliares sob orientação do nutricionista, como também em algumas turmas trabalha-se esse tema com a expectativa de suprir as necessidades referente a formação pra uma boa qualidade de vida. Encontra-se também no documento projetos que são desenvolvidos, como campanhas de esclarecimento sobre doenças, sexualmente transmissíveis, dependências químicas e outros, relatam também que essas temáticas são planejadas e desenvolvidas na escola, as vezes com parcerias a outras instituições públicas, e quando existe disponibilidade de material de orientação das campanhas, esses são fixados em murais e ainda distribuídos como panfletos, kit de higiene bucal bem como aplicação de flúor. As falas de D1 e P1 não condizem com o que é exposto pelo PPP, pois no documento encontra muitas ações para realizar durante o ano letivo, porém, na fala de D1, por exemplo, se limita somente a saúde bucal, dessa forma a escola não está pondo em prática as ações que consta no PPP, verifica-se que necessita de uma atualização. As atividades pedagógicas que os professores contemplam a promoção à saúde são alguns conteúdos da educação física escolar, P1 evidencia os conteúdos que destina as aulas no ensino fundamental nos anos finais, que oportuniza o aluno a pensar no bem-estar, e a importância do se cuidar. P2 enfatiza a atenção para o que o aluno tem interesse e procura relacionar os conteúdos específicos da educação física com o interesse, como também incentiva o aluno levar esse conhecimento para o seu dia-a-dia, e não deixar dentro da sala de aula, essa atitude de fazer o conhecimento adquirido em um curto espaço de tempo aplicado a vida. Santana e Costa (2006, p. 08) evidenciam que a “Educação Física exerce um papel preponderante na saúde e qualidade de vida dos escolares ao educar por meio da atividade física”. E ainda se posiciona sobre o papel do professor ao dizer que “[...] conscientizar a comunidade escolar de que a aptidão física, a prática de atividade física e os bons hábitos alimentares são importantes a todos os indivíduos em todas as idades”. O conteúdo saúde abrange outros conteúdos como percebemos ao longo da discussão, e a partir disso o professor pode utilizar estratégias para chegar até alunos com temas 43 diferenciados e buscando apoio em outros locais e outras disciplinas, nos PCNs, encontramos os temas transversais que “são assuntos considerados de relevância social e que se distribuem, ou melhor, atravessam as outras disciplinas, tendo embutido em sua ótica, necessariamente, um tratamento interdisciplinar (COOPER e SAYD, 2006, p. 179)”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com o presente estudo foi possível identificarmos que conforme as respostas dos entrevistados (professores e diretores), existe uma proposta que busca atender as especificidades acerca da promoção à saúde na escola, buscando parcerias com a secretaria de saúde do município, tentando articular os saberes construídos na escola e alguns programas do Governo Federal como o PSE, entretanto, vale ressaltar que os PPP das escolas apresentam algumas ações de promoção à saúde, mas não condiz com a prática, ou seja, existe algumas ações no documento que não são as mesma que os sujeitos apresentam em suas falas, e ainda limitam-se as ações de saúde bucal. Sobre essa articulação entre educação física e



promoção à saúde, os professores apresentaram uma percepção, sendo que estes afirmaram ter um trabalho na escola que busca esse diálogo entre os conteúdos da disciplina e a promoção à saúde, mas também, não demonstraram em suas falas nenhum embasamento teórico ou documental para sua prática. Sendo assim, consideramos que pesquisar sobre esse assunto voltando-se para a educação escolar foi de suma importância, ao notar que as pessoas estão mais preocupadas em cuidar da saúde, pensando em maneiras de promover uma vida mais saudável, por meio de ações, sejam elas em parcerias com programas educacionais de setores sociais que tenham os princípios da promoção à saúde ou projetos escolares, que levem os educandos a pensar e pôr em prática, em seu cotidiano, o que aprenderam para alcançar melhor qualidade de vida. O exercício de fazer o aluno refletir o conteúdo estudado em seu dia a dia deixa claro a intenção de prepará-los para a vida fora da escola, como também colocar em prática o que se aprende, a qual muitos ao término de seus estudos básicos não conseguem fazer uma relação de tantos e variados conteúdos com sua vida e ou não notam ou não dão atenção a sua relevância, a educação física escolar quando vista como um componente importante para a formação do aluno lhes oferece uma gama de conteúdos em que podem ser trabalhados bem essa temática nas aulas, a saúde, a alimentação, a prática de atividade física e entre outros de maneiras variadas. Ao verificar se nas aulas de educação física escolar existem elementos pedagógicos que estabeleçam relações com a promoção à saúde, foi visto que sim, pois ao enaltecer temas que visam fazer o aluno pensar sobre a alimentação saudável, a higiene, a prática de atividade física, a partir dos conteúdos da educação física como a dança, a ginástica, os jogos e brincadeiras, o esporte, as lutas, atividades rítmicas e capoeira, procurando estabelecer laços com o cotidiano dos alunos. De fato, o cuidado com o aprendizado e desenvolvimento dos educandos é, sem dúvida, visível, e se introduzir a ideia de promoção à saúde nesse contexto pode mudar o pensamento das pessoas sobre o cuidado a saúde coletiva e individual. Consideramos a pesquisa de suma importância tanto para o debate nas escolas como para futuras reflexões na Educação física Escolar, dessa forma, acredita-se que outros estudos precisam ser pensados para cada vez mais tentarmos fortalecer esse debate com vistas uma melhoria no processo educativo e formativo do aluno.

## REFERÊNCIAS:

BARBANTI, V. Aptidão Física: conceitos e avaliação. **Revista Paulista de Educação Física**. V. 1, n 1, 1986.

BRASIL. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARVALHO, N.A. Abordagem pedagógica de temáticas da saúde nas aulas de educação física escolar. 2012. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - **Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB**, Recife, 2012.

CARVALHO, T. H. L. et al. Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB. **Rev. de odontologia da UNESP**, Campina Grande, p. 426-431, Nov. 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-25772013000600006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772013000600006). Acesso em: 15 julho. 2020.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373312015000401207&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373312015000401207&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 15 julho. 2020.

DARIDO, S. C; RODRIGUES, A. C. B; SANCHES NETO, L. Saúde, Educação Física Escolar e a produção de conhecimentos no Brasil. Rio Claro, s/d.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, G.N. *et al.* Atividade Física de escolares: análise segundo o modelo teórico de promoção da saúde de Pender. **Rev. Esc Enferm USP**, Fortaleza: p. 774-780, fev. 2009.

GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, São Paulo, v.5, n.1, p. 10-14, jun. 1999. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1\\_ART04.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf). Acesso em: 30 mai. 2020.

MINAYO, M.C.S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NICOLAU, A. Planejamento no Ambiente Escolar. 2015. 45 f. **Monografia Curso de Especialização em Gestão Escolar**, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: . Acesso em: 15 julho. 2020



SANTANA, D. P; COSTA, C. R. B. Educação Física escolar na promoção da Saúde.  
**Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, V. 10, p. 171-185.  
Nov.2016.

